

## O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E NO INCENTIVO À CONSTRUÇÃO DE PROJETOS DE VIDA

Aline Cristina Barros Vital<sup>1</sup>  
Gabrielly Andrade do Nascimento<sup>2</sup>  
Renata Diniz Spínola Ribeiro<sup>3</sup>  
Thamyres Maria Gomes de Almeida<sup>4</sup>  
Juliana Fonsêca de Almeida Gama<sup>5</sup>

### RESUMO

A adolescência é um período que pode envolver diversos conflitos. Contudo, verifica-se, junto à psicologia, que através do desenvolvimento de competências, os desafios encontrados na vida podem ser enfrentados de forma consciente pelo sujeito, sobretudo, ao contar com o suporte de alguns contextos. No contexto educacional, por exemplo, a relação aluno-professor pode favorecer a ampliação de uma compreensão socioemocional de si mesmo. Sendo assim, considerando a relevância do desenvolvimento socioemocional dos alunos e sua significância na construção de projetos de vida, o presente artigo objetiva caracterizar o que são competências socioemocionais, analisar o conhecimento, por parte dos docentes e seu preparo para lidar com essa nuance. Para tanto, foram aplicados questionários com 24 professores que lecionam no Ensino Médio, na cidade de Campina Grande - PB, em rede pública ou privada. O estudo é resultado de um projeto de pesquisa realizado na disciplina de Psicologia da Saúde, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Os resultados obtidos demonstram que o nível de conhecimento dos professores acerca dos projetos de vida dos seus alunos é moderadamente satisfatório, embora tenha sido verificada ainda a dificuldade dos educadores em se comunicar mais intimamente com os estudantes. Quanto à forma que os educadores incentivam seus alunos em seus projetos de vida, verificou-se o despreparo de alguns professores para lidar com tal situação. Considera-se, pois, necessária a elaboração de uma formação para lidar com esses dados emergenciais, embasada no reconhecimento da relevância do professor na construção dos projetos de vida de seus alunos.

**Palavras-chave:** Competências socioemocionais; Adolescência; Professor; Aluno; Projeto de vida.

### INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento do ser humano está interligado diretamente com suas relações interpessoais. Nesse sentido, a adolescência é um marco importante na construção da personalidade, no qual o indivíduo passa por diversas mudanças biopsicossociais. Nesse contexto, as mudanças ocorridas no processo de amadurecimento intelectual durante a

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, line\_cristina2011@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, gabriellyadn@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, renatadinizspinola@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB, tmgomesalmeida@gmail.com;

<sup>5</sup>Professora Orientadora: psicóloga, mestre em Psicologia pela UFPE, doutoranda em Psicologia Clínica pela UNICAP, professora substituta na UEPB, julianafgama@gmail.com.

adolescência, provoca em cada indivíduo uma nova perspectiva sobre si e o mundo que o rodeia.

Observando o processo de desenvolvimento humano dentro da escola, enxerga-se uma carência na educação brasileira em formar adolescentes sócio e emocionalmente capazes de entrar nas universidades e/ou no mercado de trabalho, além de outras adversidades da vida de todo ser humano. Não há dúvidas quanto à importância de um ensino intelectualmente preparatório, no entanto, é válido salientar a necessidade de um ambiente escolar que proporcione ao indivíduo uma atmosfera de desenvolvimento não só intelectual, mas também capaz de contribuir na construção de sua personalidade e de suas competências socioemocionais que implicará nas suas relações interpessoais e projetos de vida.

Nesse contexto, o professor possui um papel fundamental dentro da escola, por meio do seu envolvimento com os alunos, o educador pode contribuir na constituição dos mesmos. Além da responsabilidade de apenas disseminar conhecimento, é papel do educador desenvolver os caminhos da aprendizagem do educando, propondo um espaço onde o conhecimento seja o precursor em suas ações e escolhas.

Além do conhecimento teórico-metodológico, que prepara o aluno profissionalmente, o professor é responsável também por facilitar atividades que possibilitem o desenvolvimento individual do sujeito, instruindo-o para um futuro no qual a educação escolar contribuiu para o desenvolvimento das suas competências socioemocionais. Desse modo, o adolescente poderá enfrentar e manejar os pósteros fenômenos em sua vida de maneira mais positiva.

Tendo em vista a necessidade da preparação do aluno de forma integral e holística, e do desenvolvimento de competências para enfrentar os desafios que virão, o presente estudo pretende analisar o papel do professor no desenvolvimento de competências socioemocionais e no incentivo à construção de projetos de vida de estudantes do ensino médio. Além disso, tem como objetivo caracterizar o que são competências socioemocionais, promover a reflexão sobre a influência do professor na construção destas competências e verificar a contribuição do professor para a construção dos projetos de vida de seus alunos.

Este artigo é resultante de um projeto de pesquisa<sup>6</sup> no qual 24 professores, 13 mulheres e 11 homens, que lecionam no ensino médio na cidade de Campina Grande - PB, seja em rede pública ou privada, foram submetidos a um questionário. O público alvo do estudo se restringe a professores do Ensino Médio, tendo em vista que a adolescência é uma

---

<sup>6</sup> Realizado como avaliação do componente curricular Psicologia da Saúde do curso de Psicologia na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

fase de transição em que o aluno precisará fazer escolhas importantes que são demandadas pela sociedade como a profissão que deseja seguir, por exemplo. A análise foi realizada por meio de estatística simples e análise de conteúdo, já se tratando, então, de uma pesquisa tanto quantitativa quanto qualitativa.

A pesquisa base deste artigo, investigou diversas variáveis a respeito da relação aluno-professor e suas repercussões no desenvolvimento das habilidades socioemocionais de adolescentes, todavia, esse trabalho se restringe aos aspectos relacionados ao papel do professor no desenvolvimento de competências socioemocionais e no incentivo à construção de projetos de vida de estudantes do ensino médio.

Sendo assim, foi possível observar que os resultados obtidos demonstram que o nível de conhecimentos dos professores acerca dos projetos de vida dos seus alunos é moderadamente satisfatório, notando-se a dificuldade que os educadores apresentam em se comunicar mais intimamente com os estudantes. Em relação à forma que os educadores incentivam seus alunos em seus projetos de vida, por um lado, nota-se o despreparo de alguns professores para lidar tal situação, por outro lado, alguns utilizam-se de alguns métodos para contribuir com a perspectiva de futuro de seus alunos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa relatada é de caráter qualitativo e quantitativo, na qual foi realizada via internet, por meio de um questionário online com o público alvo de professores do ensino médio do município de Campina Grande - PB. A amostra obtida sucedeu pela participação de 24 professores, nos quais responderam a um questionário sócio demográfico e em sequência uma entrevista estruturada direcionadas à relação aluno-professor e suas repercussões no desenvolvimento das habilidades socioemocionais de adolescentes. Nesse sentido, foi exposto aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para fins de possíveis dúvidas dos mesmos.

Desse modo, a análise dos dados quantitativos foram realizadas através da ferramenta do Google Formulários (Google Forms) por meio de estatística simples, logo, os dados qualitativos foram submetidas à Análise de Conteúdo Temática de Bardin, que caracteriza-se pela compreensão dos conteúdos alcançados que com a finalidade de agrupar as similaridades e diferenças, para fins de suas interpretações. O link do questionário permaneceu ativado durante três semanas. Ao fim deste prazo, o link foi desativado e teve início o processo de análise de dados. É válido destacar que o presente artigo tem como base a pesquisa citada

acima e foca apenas nos dados obtidos pelo questionário que fazem referência ao papel do professor no desenvolvimento de competências socioemocionais e no incentivo à construção de projetos de vida de estudantes do ensino médio.

## DESENVOLVIMENTO

As particularidades e desafios presentes nos diversos contextos do mundo moderno exigem do homem atualmente, condições significativas para que este possa se desenvolver integralmente e possa viver e conviver em sociedade de forma criativa e construtiva. Tendo em vista as exigências que marcam a atualidade, é necessário, portanto, que o homem possua algumas competências que envolvam aspectos sociais e emocionais, para que seja possível responder de forma saudável aos desafios inter e intrapessoais que poderão surgir na vida cotidiana do sujeito. Nesse sentido, as competências socioemocionais desenvolvem-se desde a infância e podem ser:

“ [...] manifestadas em empatia, regulação emocional, resolução de problemas, gestão de relacionamentos, assim como a prevenção de problemas de comportamento manifestados em altos índices de ansiedade, agressão, impulsividade, comportamentos desafiadores e disruptivos” (Campbell, 2002; Ladd, Herald & Kochel, 2006; Raver, 2002; Saarni, 1990; Shonkoff & Phillips, 2000 *apud* Vale, 2012, p. 134).

Sendo assim, o desenvolvimento do sujeito percorre um espaço físico, psicológico, social e cultural que reúne uma diversidade de mudanças que influenciam diretamente na construção da personalidade do mesmo. Tendo isto em vista, a escola assume um lugar de extrema importância no que se refere ao auxílio do desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes, uma vez que é nesse período que questões como valores, desejos e representações sociais são mais fortemente colocadas em questão.

Em relação às competências socioemocionais, Santos & Primi (2014) descreveram sobre o desenvolvimento socioemocional existente no ambiente escolar, fazendo uma ligação com a teoria do Big Five:

“O Big Five são construtos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos do tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade

dos seres humanos se agrupariam efetivamente em torno de cinco grandes domínios.” (SANTOS & PRIMI, 2014, p. 16).

Os cinco constructos em que essa teoria se baseia são: a) abertura para experiências; b) extroversão; c) amabilidade; d) conscienciosidade (que envolve auto regulação e controle); e) estabilidade emocional.

Assim, tendo em vista a Teoria do Big Five, pode-se ver como ela responde às competências estabelecidas pelo MEC através da Base Nacional Comum Curricular, ressaltando a necessidade de que o sistema de ensino das escolas seja pautado em uma compreensão holística do sujeito para que, conseqüentemente, haja um olhar integral sobre os alunos no ambiente escolar. Esse olhar deve levar em consideração aspectos além da transmissão e apreensão de conteúdos teóricos, mas também aspectos emocionais e sociais que envolvem todo o período da adolescência, para que seja possível o desenvolvimento de competências socioemocionais necessárias que favoreçam uma vivência harmoniosa desse sujeito diante da sociedade em que se encontra.

Sendo assim, a relação entre professores e alunos em todo o contexto educacional é uma influência importante no que se refere ao desenvolvimento de competências socioemocionais. O educador deve assumir o lugar de facilitador do aprendizado e desenvolvimento emocional dos alunos, fugindo de uma prática embasada no ideário de educação como mera transmissão de conhecimentos, visto que o saber ultrapassa a teoria apreendida em sala de aula.

O professor deve, portanto, voltar o seu olhar para as particularidades do sujeito, compreendendo sem pré-julgamentos a realidade em que este se encontra, para que dessa forma seja possível auxiliar na construção de possibilidades do mesmo sem tirar sua autonomia para decidir por si. Seria assumir um lugar de apoio para que o sujeito possa ter um olhar ampliado sobre o mundo que o circunda e possa então construir seus projetos de vida de forma mais segura e consciente.

Dessa forma, vê-se cada vez mais a importância da presença de educadores implicados em construir junto com os alunos, abrindo espaço para o diálogo e construção de novos saberes que vão além da teoria dos livros passados em sala de aula. É através da troca de saberes e experiências na relação aluno-professor que o verdadeiro processo educativo acontece, favorecendo para além disso, uma constante transformação do sujeito como cidadão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise quantitativa dos dados obtidos na pesquisa realizada, foi possível observar que ao serem questionados sobre seu nível de conhecimento acerca dos projetos de vida dos alunos, 54,16% dos professores afirmam ter conhecimento moderadamente satisfatório sobre o assunto. Um professor (4,17%) acredita ter conhecimento extremamente satisfatório e outro (4,17%) relata não estar nem um pouco satisfeito com seu nível de discernimento sobre os projetos de vida dos alunos. Adentrando nesse âmbito da interação e conhecimento dos professores sobre o que seus alunos têm como perspectiva para o futuro, nota-se a dificuldade que os educadores apresentam em se comunicar mais intimamente com os estudantes. De acordo com Lopes (2009):

“[...] Quanto mais o professor compreender a dimensão do diálogo como postura necessária em suas aulas, maiores avanços estará conquistando em relação aos alunos, pois desse modo, sentir-se-ão mais curiosos e mobilizados para transformarem a realidade. Quando o professor atua nessa perspectiva, ele não é visto como um mero transmissor de conhecimentos, mas como um mediador, alguém capaz de articular as experiências dos alunos com o mundo, levando-os a refletir sobre seu entorno, assumindo um papel mais humanizador em sua prática docente” (LOPES, 2009, p. 5).

Desse modo, vê-se a necessidade de ampliar as oportunidades para que os alunos demonstrem sua realidade. Em contrapartida, os professores precisam estar abertos a compreendê-las. Essa abertura propicia aos educadores a busca por mecanismos que subsidiem a efetivação do seu papel enquanto agentes formadores e transformadores desse público, visto que o professor desempenha uma função de forte influência em sala de aula.

Quando questionados acerca das competências socioemocionais que são desenvolvidas por eles em sala de aula, dentre os sete itens colocados como opção (resolução de conflitos; argumentação; pensamento crítico; sentimentos negativos; autoconhecimento; empatia e cooperação; criatividade), desenvolver o pensamento crítico foi predominante entre as respostas. Em seguida, aparecem estimular a argumentação e exercitar a empatia e cooperação como competências mais estimuladas na escola. Acolher sentimentos negativos é a competência menos desenvolvida pelos professores respondentes, seguida por promover o autoconhecimento.

Nota-se, então, que as competências mais desenvolvidas pelos professores estão voltadas ao estímulo intelectual dos alunos, enquanto as menos desenvolvidas estão relacionadas a sentimentos, emoções e conteúdos subjetivos. Tal constatação reforça o fato de que grande parte das instituições de ensino continua voltada para a preparação cognitiva e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

conteudista (ABED, 2016, p. 11). A partir do contraste apresentado, inicia-se também uma reflexão acerca da formação desses professores – questão que vem à tona novamente nos próximos dados.

Através da análise qualitativa das respostas dos professores destacamos a classe temática denominada como *“Incentivo à construção dos projetos de vida dos seus alunos”*. Nesse sentido, um aspecto importante foi observado na fala de um dos profissionais participantes desta pesquisa referindo-se ao sentimento de incapacidade quanto ao incentivo à construção dos projetos de vida dos seus alunos, quando o próprio profissional não tem seus projetos de vida desenvolvidos. Pensando nesse contexto, pontua Abed:

“O principal desafio [...] é levar adiante um grande e profundo processo de formação de professores para que eles possam atuar como mediadores na promoção do desenvolvimento integral de seus alunos e de si mesmos. Como desenvolver no aluno a resiliência (aprender com a dor) se eu mesmo não sei bem o que fazer com a minha própria dor? Como cuidar do outro se eu mesmo não fui ou não estou sendo cuidado?” (ABED, 2018, p. 9).

Dessa forma, revela-se como um grande desafio nesse processo de relação entre professor e aluno no ambiente escolar, a necessidade de uma formação mais aprofundada desses profissionais para que haja uma contribuição mais efetiva no processo de desenvolvimento dos adolescentes. Para isso, é necessário também que se desenvolva o olhar de que esses profissionais e alunos podem construir juntos algum caminho, se apropriando das vivências pessoais de cada um, uma vez que quando se trata da construção de projetos de vida isso irá depender da realidade subjetiva de cada sujeito, não havendo regras para se seguir.

Alguns profissionais também relataram em suas respostas que para auxiliar na construção dos projetos de vida dos seus alunos, utilizam de exemplos positivos de terceiros, assim como exemplos pessoais, para que os alunos possam se inspirar e possam construir algo a partir das possibilidades que lhes são apresentadas. Visto que a adolescência é um período da vida em que os jovens se inspiram em quem consideram como modelo, de acordo com Bandura (1997, p. 88) apud Iaochite e Azzi (2012, p.661) “[...] modelos competentes transmitem conhecimento e ensinam aos observadores habilidades efetivas e estratégias para gerenciar as demandas do ambiente”. Assim, a partir da opinião dos professores participantes da presente pesquisa, a utilização de exemplos parece servir como um importante suporte para o desenvolvimento do aluno em sala de aula, o que repercute também em seu ambiente social e colabora na construção de novas perspectivas para o discente.

Outro aspecto apontado como importante no incentivo à construção de projetos de vida dos adolescentes, é o espaço de fala proporcionado pelos educadores. É através do

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

diálogo que se estabelece o verdadeiro sentido de troca e que se pode compreender um pouco da vida subjetiva de cada sujeito. Tendo isso em vista, é só a partir do momento em que o educador abre espaço para ouvir o aluno que ele abre espaço também para a reflexão e construção das perspectivas de vida do mesmo.

Através dessa prática, o educador promove o protagonismo dos seus alunos, permitindo que eles possam escolher com responsabilidade o papel que desejam assumir em suas próprias vidas. Dessa forma, pensando na responsabilidade dos educadores frente à essa demanda, afirma Paulo Freire (2002): “Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber”.

Ademais, nesse contexto de relação entre alunos e educadores em todo esse processo de construção de conhecimento, segundo os professores participantes desta pesquisa, desenvolver atividades que apresentem as possíveis oportunidades do mercado de trabalho para os alunos é uma forma importante de incentivar os jovens a construírem seus projetos de vida também.

A partir dessa prática, os alunos podem compreender as possibilidades das quais eles podem se apropriar no mercado de trabalho, podendo ver com o que se identificam e assim traçar formas apropriadas para alcançar os objetivos almejados. Dessa forma, ao evidenciar a realidade relacionada ao contexto dos alunos, torna-se possível e mais palpável para esses sujeitos a visualização dos seus próprios projetos de vida.

Tendo em vista que boa parte dos professores atuais passaram por uma escolarização muito tradicional, na qual o intuito era transferir conteúdos de forma mecânica, não havia espaço para o desenvolvimento de aspectos socioemocionais. Nesse sentido, tais professores precisam desenvolver suas próprias habilidades para que mudanças sejam geradas.

Por fim, para que as competências socioemocionais sejam desenvolvidas nos estudantes, os docentes necessitam se colocar também como protagonistas do ambiente pedagógico, não só desenvolvendo uma prática multifacetada e preparado para possíveis situações que podem ocorrer no cotidiano do seu trabalho, como também levando em consideração a amplitude de questões que surgem durante o período escolar, principalmente na adolescência, e que ele irá se deparar no decorrer do seu ofício como é o caso da participação nos projetos de vida de seus alunos.



## CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, buscou-se compreender o papel do professor no desenvolvimento de competências socioemocionais e no incentivo à construção de projetos de vida de estudantes do ensino médio. A partir das análises foi possível observar que na perspectiva dos professores, os mesmos possuem um nível razoável sobre os projetos de vida dos alunos, o que nos leva a pensar qual o perfil dos professores que estão atuando no ensino médio atualmente.

Nesse sentido, podemos apontar que é essencial que haja modificações na formação desses profissionais que resultem numa perspectiva biopsicossocial sobre o ensino e a forma do professor se relacionar com o aluno. Entretanto, destacam-se nesse contexto, aspectos como a individualidade do profissional e o manejo que o mesmo deve utilizar dentro e fora de sala de aula, levantando-se a hipótese de que tal manejo deve estar relacionado com a teoria do Big Five, de maneira que seus constructos estejam presentes no olhar do profissional para que a sua atuação leve em consideração o aluno em sua integralidade. Portanto, esse processo envolve tanto a formação dos professores quanto suas questões subjetivas, levando em consideração que alguns professores que tiveram a mesma formação apresentam olhares diferentes sobre o papel do educador.

Os questionamentos levantados na pesquisa fortaleceram a reflexão dos professores acerca do seu papel diante do desenvolvimento das competências socioemocionais de seus alunos, além de instigá-los a questionar os possíveis fatores que contribuem ou desfavorecem o cumprimento desse papel. O intuito, portanto, é perpetuar e intensificar tais reflexões e questionamentos para que seja possível formar professores e escolas aptos a desenvolver competências socioemocionais e assim cumprir sua função enquanto facilitadores do desenvolvimento de sujeitos emocional, social e intelectualmente fortalecidos.

## REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção Psicopedagógica: São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2Tsfiu>  
Acesso em 19 de abril de 2019.

ABED, A. L. Z. **Sujeitos na Escola: em debate, o desenvolvimento das competências socioemocionais.** Revista Presença Pedagógica. Belo Horizonte: v. 23, n. 144, p. 6-11. Setembro de 2018.

BRASIL. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, p. 7-10, 2018. Disponível em: <https://is.gd/YvgwtT> Acesso em: 19 de abril de 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: PAZ E TERRA S/A, 2002.

IAOCHIT, R. T.; AZZI, R. G. **Fisioterapia em movimento. Escala de fontes de auto eficácia docente: Estudo exploratório com professores de Educação Física.** Curitiba: 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2MgXGVP> . Acesso em: 2 de junho de 2019.

LOPES, R. C. S. **A relação professor-aluno e o processo ensino e aprendizagem.** [S. l.], 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf> Acesso em: 31 de maio 2019.

SANTOS, D. PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas.** São Paulo: Instituto Ayrton Senna, p. 16-23, 2014. Disponível em: <https://is.gd/Ktm671> Acesso em: 19 de abril de 2019.

VALE, Vera Maria Silvério do - **Tecer para não ter de remendar. O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para educadores de infância.** Coimbra : [s.n.], 2012